Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

CONSTRUINDO UMA TURMA COM RESPEITO E GENTILEZA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

BUILDING A CLASSROOM COMMUNITY BASED ON RESPECT AND KINDNESS: A PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE FIFTH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL

Bianca do Nascimento Santos, Gabriela Andrade Silva, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Giselle Silva Soares.

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia.
E-mail para contato: biancanascimentofb1601@gmail.com

RESUMO – Este trabalho apresenta a experiência pedagógica "Construindo uma turma com respeito e gentileza", desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio Santista, no município de Santos, São Paulo. A proposta abordou respeito às diferenças, empatia, gentileza, direitos e deveres, Estatuto da Criança e do Adolescente e o gênero textual notícia, articulando formação cidadã e práticas de leitura e produção textual. O estudo caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no contraturno escolar entre maio e junho de 2026. As atividades envolveram vídeos educativos, textos informativos, histórias, conversas coletivas, situações do cotidiano, atividades de interpretação e a produção colaborativa de um jornal da turma. Os registros foram realizados por meio de observação direta e fotografias. Durante as propostas, observaram-se participação, compartilhamento de experiências, diálogo e envolvimento dos estudantes, especialmente durante a elaboração do jornal. A experiência indicou possibilidades de integrar conteúdos relacionados à cidadania, convivência e Língua Portuguesa em atividades participativas. Conclui-se que práticas pedagógicas organizadas em torno do diálogo e da produção coletiva podem favorecer discussões sobre respeito, direitos, deveres e convivência no ambiente escolar.

Palavras-chave: Respeito; Empatia; Gentileza; Cidadania; Convivência escolar.

ABSTRACT – This paper presents the pedagogical experience "Building a Classroom Community Based on Respect and Kindness", carried out with fifth-grade elementary school students at Colégio Santista, in Santos, São Paulo, Brazil. The proposal addressed respect for differences, empathy, kindness, rights and responsibilities, the Brazilian Statute of the Child and Adolescent, and the news genre, connecting citizenship education with reading and writing practices. The study is characterized as a qualitative experience report developed during extracurricular school hours between May and June 2026. Activities included

ISSN 2317-1316

educational videos, informative texts, stories, group discussions, everyday situations, reading comprehension tasks, and the collaborative production of a class newspaper. Data were documented through direct observation and photographs. During the activities, student participation, sharing of experiences, dialogue, and engagement were observed, particularly during the production of the newspaper. The experience indicated possibilities for integrating citizenship, school coexistence, and Portuguese language content through participatory activities. It is concluded that pedagogical practices based on dialogue and collective production can foster discussions about respect, rights, responsibilities, and coexistence in the school environment.

Keywords: Respect; Empathy; Kindness; Citizenship; School coexistence.

1 INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço de aprendizagem acadêmica e de convivência entre sujeitos com diferentes experiências, características, opiniões e formas de compreender o mundo. Nesse ambiente, questões relacionadas ao respeito, à responsabilidade, à empatia e ao diálogo atravessam as relações cotidianas e podem ser incorporadas às práticas pedagógicas de forma intencional, articulando conhecimentos escolares e formação para a cidadania (Brasil, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular estabelece competências gerais relacionadas à responsabilidade, à cidadania, à empatia, ao diálogo, à cooperação e ao respeito ao outro. Essas competências indicam que o processo educativo não deve se restringir à aquisição de conteúdos disciplinares, mas também proporcionar oportunidades para que os estudantes aprendam a conviver, argumentar, cooperar e posicionar-se de maneira responsável nas relações sociais (Brasil, 2018).

O Estatuto da Criança e do Adolescente também oferece fundamentos importantes para a abordagem dessas questões no ambiente escolar. O documento estabelece direitos relacionados à educação, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, constituindo uma referência para práticas educativas que auxiliem crianças e adolescentes a conhecer seus direitos e compreender que a vida em sociedade também envolve responsabilidades nas relações estabelecidas com outras pessoas (Brasil, 1990).

A discussão sobre convivência pode ser ampliada a partir da compreensão de que aprender a viver com os outros constitui uma dimensão da educação. A convivência exige

ISSN 2317-1316

compreender diferenças, desenvolver formas de cooperação e aprender a administrar conflitos por meio do diálogo, sem eliminar a diversidade existente entre os sujeitos. Nesse sentido, a educação pode favorecer experiências que permitam reconhecer o outro e participar coletivamente da construção de relações mais respeitosas (Delors et al., 1998).

A perspectiva de Paulo Freire também contribui para compreender o diálogo como componente do processo educativo. A prática docente requer respeito aos conhecimentos dos estudantes e condições para que possam participar da construção das aprendizagens, expressando experiências, perguntas e interpretações. Dessa forma, atividades voltadas à convivência tornam-se mais significativas quando não se limitam à apresentação de regras, mas proporcionam situações de participação e reflexão sobre acontecimentos presentes no cotidiano (Freire, 1996).

A articulação entre formação cidadã e conteúdos curriculares também pode favorecer propostas pedagógicas interdisciplinares. No campo da Língua Portuguesa, por exemplo, o trabalho com gêneros textuais possibilita relacionar práticas de leitura e escrita a situações comunicativas concretas. A produção de um jornal permite organizar informações, elaborar textos, selecionar temas e comunicar ideias a outros leitores, ao mesmo tempo que cria condições para o trabalho coletivo (Brasil, 2018).

A proposta “Construindo uma turma com respeito e gentileza” foi desenvolvida no Colégio Santista com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Os temas trabalhados foram definidos a partir de observações das relações estabelecidas no cotidiano dos participantes e envolveram respeito às diferenças, empatia, gentileza, direitos, deveres e cidadania, posteriormente articulados ao estudo do gênero textual notícia e à produção de um jornal da turma (Brasil, 2018).

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi apresentar e analisar uma experiência pedagógica voltada à reflexão sobre respeito, empatia, gentileza, direitos, deveres e cidadania, articulando essas temáticas a práticas de leitura, interpretação e produção textual. Buscou-se observar a participação dos estudantes durante as atividades, suas manifestações nas discussões e as possibilidades educativas proporcionadas pela elaboração coletiva de um jornal da turma (Freire, 1996).

ISSN 2317-1316

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, elaborado a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental durante o período de estágio realizado no contraturno escolar do Colégio Santista, localizado no município de Santos, São Paulo.

As ações ocorreram entre 18 de maio e 22 de junho de 2026. Houve participação regular de sete estudantes e, em uma das atividades, participaram 14 alunos. Os temas foram selecionados a partir da observação das relações estabelecidas entre os participantes dentro e fora do ambiente escolar, especialmente em situações que envolviam respeito, empatia, gentileza, direitos e deveres.

As atividades foram organizadas em diferentes encontros. Os conteúdos foram apresentados por meio de vídeos educativos, histórias narradas, textos informativos, exemplos de situações do cotidiano e conversas coletivas. Após a apresentação dos temas, os estudantes eram convidados a compartilhar opiniões, relacionar os assuntos discutidos às próprias experiências e ouvir as manifestações dos colegas.

Também foram desenvolvidas atividades de leitura e interpretação relacionadas aos temas trabalhados. A abordagem do Estatuto da Criança e do Adolescente foi utilizada para discutir direitos e deveres, enquanto situações relacionadas à convivência favoreceram conversas sobre respeito às diferenças, atitudes de gentileza, empatia e responsabilidade nas relações sociais.

Em uma etapa posterior, trabalhou-se o gênero textual notícia. Os estudantes conheceram características básicas desse gênero e participaram da elaboração de textos relacionados aos conteúdos discutidos durante o projeto. Como atividade de sistematização, foi proposta a construção coletiva do Jornal da Turma.

A produção do jornal envolveu a definição de temas, elaboração de manchetes e organização dos conteúdos pelos estudantes. O processo foi acompanhado pelas acadêmicas, que auxiliaram na organização da atividade sem substituir a participação dos alunos na elaboração do material.

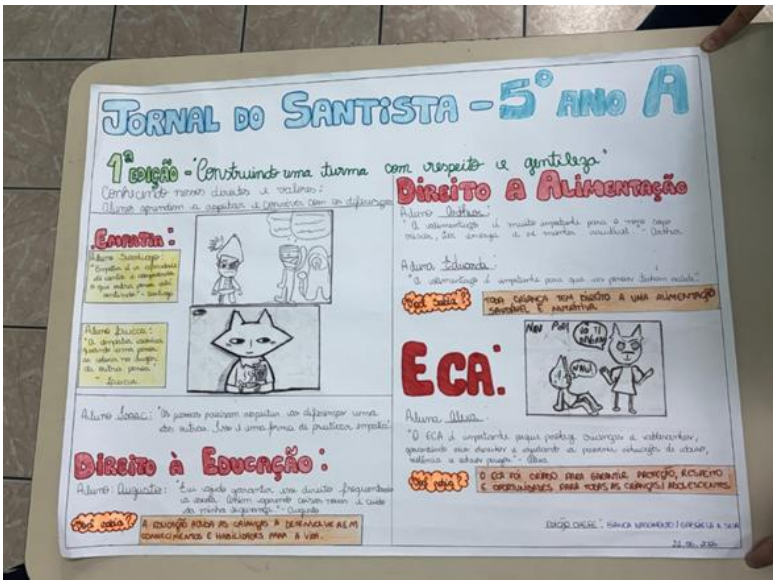
ISSN 2317-1316

Figura 1: Momentos do desenvolvimento do projeto: conversa coletiva e elaboração do Jornal da Turma.



Fonte: Acervo das autoras, 2026.

Figura 2: Jornal elaborado coletivamente pelos estudantes do 5º ano.



Fonte: Acervo das autoras, 2026.

ISSN 2317-1316

Os registros considerados para a análise foram constituídos pelas observações realizadas ao longo dos encontros e pelas fotografias produzidas durante as atividades. Foram observadas as falas, opiniões, interações, participação e envolvimento dos estudantes diante das propostas.

A análise foi realizada de maneira qualitativa e descritiva, relacionando as manifestações observadas aos objetivos do projeto. Não foram utilizados questionários padronizados, escalas comportamentais ou instrumentos destinados à mensuração de mudanças de atitude, de modo que os resultados apresentados se restringem às manifestações identificadas no período em que as atividades foram desenvolvidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros, observou-se participação dos estudantes principalmente nos momentos de conversa coletiva, nos quais compartilharam opiniões e experiências relacionadas a situações de respeito, gentileza, direitos, deveres e convivência. A possibilidade de relacionar os assuntos às situações cotidianas favoreceu o diálogo e tornou os estudantes participantes das discussões, em consonância com uma prática educativa que reconhece seus conhecimentos e experiências como elementos do processo de aprendizagem (Freire, 1996).

As atividades relacionadas ao Estatuto da Criança e do Adolescente permitiram abordar direitos de crianças e adolescentes a partir de situações compreensíveis para a faixa etária. Ao mesmo tempo, as discussões possibilitaram relacionar a existência desses direitos às responsabilidades presentes na convivência cotidiana, favorecendo a compreensão de que respeito, dignidade e proteção são princípios que também precisam orientar as relações estabelecidas no ambiente escolar (Brasil, 1990).

Nos momentos voltados à empatia e à gentileza, os estudantes foram convidados a discutir situações concretas e diferentes possibilidades de comportamento diante delas. As manifestações observadas demonstraram disposição para ouvir os colegas e apresentar opiniões sobre maneiras de agir em determinadas situações. Essas atividades dialogam com a perspectiva educacional de aprender a viver juntos, que envolve conhecer o outro, respeitar diferenças e desenvolver formas de cooperação (Delors et al., 1998).

ISSN 2317-1316

A abordagem da convivência também permitiu discutir que respeito não significa ausência de opiniões diferentes. Durante as conversas, os estudantes puderam manifestar interpretações distintas e ouvir os posicionamentos dos colegas, proporcionando situações em que o próprio processo de discussão se tornou parte da aprendizagem sobre convivência. A capacidade de exercitar empatia, diálogo, cooperação e respeito constitui uma das competências propostas para a Educação Básica (Brasil, 2018).

A produção do Jornal da Turma destacou-se entre as atividades pelo envolvimento dos participantes. Os estudantes contribuíram para a elaboração do material, participaram da escolha e organização dos conteúdos e produziram manchetes relacionadas aos assuntos estudados. O jornal reuniu temas como respeito, direitos da criança e do adolescente e convivência, transformando as discussões desenvolvidas ao longo dos encontros em uma produção coletiva (Brasil, 2018).

A elaboração do jornal também criou uma situação concreta para o trabalho com leitura e produção textual. Em vez de abordar o gênero notícia exclusivamente pela identificação de características formais, a atividade proporcionou uma finalidade para a escrita e um produto construído pelos próprios estudantes. Essa articulação entre linguagem e práticas sociais encontra correspondência nas orientações curriculares que valorizam o uso dos gêneros textuais em situações comunicativas contextualizadas (Brasil, 2018).

A construção coletiva do material exigiu interação entre os participantes, organização das tarefas e compartilhamento de decisões. Essas características aproximam a experiência da compreensão de que a educação envolve não apenas conhecimentos individuais, mas também aprendizagens construídas na relação com outras pessoas. O exercício da cooperação e do diálogo é especialmente pertinente quando o próprio conteúdo trabalhado envolve cidadania e convivência (Delors et al., 1998).

Os registros realizados durante o projeto permitem afirmar que os estudantes participaram das propostas e produziram manifestações relacionadas aos temas trabalhados. Entretanto, não permitem concluir que houve aumento permanente da empatia ou mudanças duradouras de comportamento, uma vez que não foram empregados instrumentos específicos para avaliação

ISSN 2317-1316

dessas dimensões antes e depois das intervenções. Os resultados devem, portanto, ser compreendidos dentro dos limites de um relato de experiência de curta duração (Freire, 1996).

inda assim, a experiência demonstrou possibilidades de integrar educação para a cidadania, convivência e práticas de Língua Portuguesa em uma mesma proposta pedagógica. O trabalho com situações do cotidiano, documentos relacionados aos direitos das crianças, discussões coletivas e produção textual possibilitou abordar os conteúdos de forma articulada, valorizando a participação dos estudantes e a construção de um produto coletivo (Brasil, 2018).

De modo geral, as observações indicaram que atividades participativas podem criar oportunidades para que questões relacionadas ao respeito e à convivência sejam discutidas de maneira concreta no ambiente escolar. A continuidade de práticas dessa natureza pode ampliar as possibilidades de acompanhamento das relações estabelecidas entre os estudantes e contribuir para que a cidadania seja trabalhada como parte da experiência cotidiana da escola, e não apenas como conteúdo conceitual (Delors et al., 1998).

4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto “Construindo uma turma com respeito e gentileza” possibilitou abordar temas relacionados ao respeito às diferenças, empatia, gentileza, direitos, deveres e cidadania por meio de atividades que envolveram diálogo, leitura, interpretação e produção coletiva.

As observações realizadas ao longo dos encontros demonstraram participação dos estudantes e disposição para compartilhar opiniões e experiências. A produção do Jornal da Turma destacou-se por integrar as discussões desenvolvidas durante o projeto ao trabalho com o gênero textual notícia, proporcionando uma atividade coletiva com finalidade concreta.

A experiência também permitiu relacionar conhecimentos sobre direitos das crianças e dos adolescentes às situações de convivência presentes no cotidiano escolar. Essa articulação mostrou possibilidades de desenvolver propostas em que formação cidadã e conteúdos curriculares sejam trabalhados conjuntamente.

Os resultados precisam ser compreendidos considerando as características e os limites do trabalho. O número reduzido de participantes, o período delimitado de realização e a ausência

ISSN 2317-1316

de instrumentos específicos de avaliação comportamental não permitem afirmar que a atividade tenha produzido mudanças permanentes nas atitudes dos estudantes.

Conclui-se, entretanto, que propostas baseadas em diálogo, participação e produção coletiva podem oferecer condições adequadas para discutir convivência, cidadania e respeito no ambiente escolar. Como continuidade, recomenda-se desenvolver atividades dessa natureza durante períodos mais prolongados e acompanhar de maneira sistemática as manifestações e relações estabelecidas pelos estudantes ao longo do tempo.

5 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

À equipe do Colégio Santista e aos estudantes participantes, pela acolhida e colaboração durante o desenvolvimento das atividades.

6 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT para apoio à organização textual e à sistematização inicial da literatura. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

7 REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990.
Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.
Delors J, et al. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1998.
Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.